

ADAPTAÇÃO ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM DOENÇA CELÍACA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

SILVA; Gabriela Farnesi¹, JAIME; Danielle de Souza², BARBOSA; Raissa Lafaiete de Godoi³, SOBRINHO; Cristopher Alves⁴, OLIVEIRA; Jim Davis de⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em indivíduos predispostos geneticamente existe a possibilidade do surgimento de uma enteropatia crônica autoimune mediada por linfócitos T, causada pelo glúten conhecida como Doença Celíaca (DC). Sendo a alimentação um pilar fundamental do desenvolvimento da vida, e o glúten presente em vários alimentos comuns ao nosso dia a dia, faz-se necessário uma avaliação para readaptação alimentar, principalmente, quando nos referimos às crianças que não detêm conhecimento dos alimentos retentores dessa proteína. A DC tem um diagnóstico difícil, pelo fato de alguns indivíduos não terem acesso aos meios de diagnóstico, a doença celíaca confirmada por biópsia é menos comum. Estima-se que hoje no Brasil apenas 1 a cada 8 pessoas portadores da doença tenham diagnóstico. Assim fica evidente a importância de elucidar a população sobre essa doença. **OBJETIVO:** Compreender a adaptação alimentar em crianças com doença celíaca. **MÉTODO:** Refere-se a um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, com desenvolvimento baseado na realização da pergunta norteadora, amostragem literária e coleta de dados através dos bancos de dados como o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Celíaca, UNIFESP, UNIESP, Associação dos Celíacos do Brasil, Scielo, BVS. Em seguida, efetuou-se a análise dos dados com inclusão de artigos em língua inglesa e português que abordassem a temática em questão e exclusão de estudos com marca temporal anterior a 2018 e relatos de opinião. Por fim, foram realizados a discussão dos resultados e realização da síntese de conhecimento. **RESULTADOS:** Sabe-se que a cada 100 pessoas, 1 pode se destacar desde a infância ou depois de adulto como portadora de doença celíaca. Observaram-se 10,5% de prevalência da DC entre as crianças e adolescentes com diabetes melito tipo 1 (DM-1). Implantado no Brasil em 1994, a Associação dos Celíacos do Brasil (ACELBRA) objetiva popularizar os casos de doença e orientar sobre a dieta sem glúten. Então, o único recurso terapêutico disponível para portadores da DC é a exclusão total e definitiva do glúten da dieta. No entanto, o diagnóstico raramente é conclusivo sem exames específicos, enquanto o paciente se encontra na fase de criança e passa um longo período em busca de médicos para encontrar uma explicação para seus sintomas. Além disso, os portadores de DC apresentam dificuldades diariamente devido à extrema dificuldade de encontrar e custear os alimentos alternativos (sem glúten). Ao comparar os valores dos alimentos, é visível a impossibilidade de algumas famílias brasileiras de seguirem esse cardápio. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, após análises apresentadas no estudo, especialmente quanto à adaptação alimentar em crianças, que o tratamento é exclusivamente dietético e de difícil adequação, sendo necessário que o portador seja acompanhado integralmente desde a infância por nutricionista para maior eficácia de controle. Salienta-se, também, que os estudos apontaram a prevalência de DC em pacientes portadores de DM1 o que recomenda a triagem da doença nestes pacientes. A avaliação do celíaco deve ser monitorada com frequência, garantindo um bom estado nutricional e a aderência aos hábitos alimentares, certificando-se que o paciente esteja com uma boa adaptação psicossocial, garantindo-lhe resultados positivos para saúde e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação, Alimentação, Doença celíaca, Infância

¹ Graduando em Medicina pela UNIFAN, farnesigabriela@gmail.com

² Graduando em Medicina pela UNIFAN, danielle.souza.jaime@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela UNIFAN, raissa.lafaiete@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela UNIFAN, crssalves@gmail.com

⁵ Médico pela UEFS, jimdavis3213@gmail.com

¹ Graduando em Medicina pela UNIFAN, farnesigabriela@gmail.com
² Graduando em Medicina pela UNIFAN, danielle.souza.jaime@gmail.com
³ Graduando em Medicina pela UNIFAN, raissa.lafaiete@gmail.com
⁴ Graduando em Medicina pela UNIFAN, crsssalves@gmail.com
⁵ Médico pela UEFS, jimdavis3213@gmail.com